

SIMPÓSIO AT012

ANÁLISE SOBRE A PRESENÇA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS¹

ZANARDO, Izana Néia

Universidade do Estado de Mato Grosso

izanazen@gmail.com

TORRES, Saionara Mazzochin

Universidade do Estado de Mato Grosso

saionaratnn@hotmail.com

VERTUAN, Patrícia

Universidade do Estado de Mato Grosso

pavertuan@yahoo.com.br

Resumo: Os céleres avanços tecnológicos inseriram na escola recursos e ferramentas digitais que, cada vez mais, proporcionam o desenvolvimento de metodologias diversificadas, além do acesso mais fácil à informação, de modo que o aluno presente na escola contemporânea também possui características diferentes de décadas anteriores. No entanto, por diversas vezes, o livro didático continua sendo o principal recurso utilizado por muitos professores. O presente trabalho tem por objetivo analisar e realizar uma reflexão sobre a abordagem da variação linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental. Tomamos como foco de análise o livro didático do 6º ano – Ensino Fundamental – *Língua Portuguesa: Projeto Teláris* (BORGATTO; BERTIN; MARCHESI, 2017), coleção escolhida pelas instituições de ensino e distribuída pelo PNLD 2017-2019 e atualmente utilizada em escolas das redes municipal e estadual de municípios da região norte de Mato Grosso. Para comparação, foi escolhida a obra de 2009, também do 6º ano, *Português Linguagens* (CEREJA e MAGALHÃES, 2009). A pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1995). Para o desenvolvimento do trabalho, partiu-se da perspectiva de Bagno (2007) que propõe um roteiro de análise e reflexão a partir de dez tópicos, dos quais elegemos o sete e o oito. A análise levou à conclusão de que ambas as obras possuem pontos positivos e negativos e abordam as variações linguísticas em suas unidades didáticas. Entretanto, a mais antiga apresentou fortes traços de preconceito linguístico, enquanto a atual aborda a variedade linguística de forma mais adequada às atuais propostas educacionais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Variação linguística; Livro didático; Análise de conteúdo; Ensino Fundamental.

¹ Este trabalho partiu de uma proposta desenvolvida na disciplina de Gramática, Variação e Ensino, no curso de Mestrado Profissional em Letras – Proletras, na Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop, MT, no segundo semestre do ano de 2018.

Abstract: Rapid technological advances have introduced in the school digital resources and tools that increasingly provide the development of diversified methodologies, as well as easier access to information, so that the student present in the contemporary school also has different characteristics from previous decades. However, on several occasions, the textbook remains the main resource used by many teachers. The present work aims to analyze and to carry out a reflection about the approach of the linguistic variation in Portuguese language textbooks of elementary school. We took as a focus of analysis the textbook of the 6th grade - Elementary School – *Língua Portuguesa: Projeto Teláris* (BORGATTO; BERTIN; MARCHESI, 2017), a collection chosen by educational institutions and distributed by PNLD 2017-2019 and currently used in municipal and state networks of municipalities in the northern region of Mato Grosso. For comparison, was chosen the work of 2009, also of the 6th year, *Português Linguagens* (CEREJA and MAGALHÃES, 2009). The research used the content analysis method (BARDIN, 1995). For the development of the work, it was based on the perspective of Bagno (2007) that proposes a roadmap of analysis and reflection from ten topics, from which we chose the seven and the eight. The analysis led to the conclusion that both works have positive and negative points and approach the linguistic variations in their didactic units. However, the older one presented strong traits of linguistic prejudice, while the present one approaches the linguistic variety in a more adequate way to the current educational proposals.

Keywords: Portuguese Language; Linguistic variation; Textbook; Content analysis; Elementary School.

Introdução

Os céleres avanços tecnológicos inseriram na escola inúmeros recursos e ferramentas digitais que, cada vez mais, proporcionam o desenvolvimento de metodologias diversificadas, além do acesso mais fácil à informação, de modo que o aluno presente na escola contemporânea também possui características diferentes de décadas anteriores. Por outro lado, o livro didático continua sendo o principal recurso utilizado por muitos professores.

Em atenção a esses fatores, torna-se relevante observar de que maneira os livros didáticos de Língua Portuguesa abordam a questão da variação linguística. Para isso, tomamos como foco de análise e comparação os livros didáticos do 6º ano do Ensino Fundamental *Língua Portuguesa, do Projeto Teláris* (BORGATTO; BERTIN e MARCHESI, 2017) e *Português Linguagens* (CEREJA e MAGALHÃES, 2009).

O ponto de análise partiu das proposições de Bagno (2007). O autor propõe uma reflexão acerca da abordagem da variação linguística nos livros didáticos e sugere um roteiro composto por 10 tópicos, dos quais tomamos como referência: 7. O livro didático mostra coerência entre o que diz nos capítulos dedicados à variação linguística e o tratamento que dá aos fatos de gramática? Ou continua, nas outras seções, a tratar certo e errado? (BAGNO, 2007, p.135) e 8. O livro didático explicita que também existe variação entre fala e escrita, ou apresenta a escrita como homogênea e a fala como lugar do erro? (BAGNO, 2007, p.135)

1. Método de pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho, optamos pelo método de análise de conteúdo, que segundo Bardin (1995) encarrega-se de analisar a fala, isto é, o aspecto individual e atual (em ato) da linguagem. O autor afirma que

contrariamente à linguística, que apenas se ocupa das formas e da sua distribuição, a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência). (BARDIN, 1995, p. 49)

Assim, para Bardin (1995), a análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.

2. Análise do livro didático *Língua Portuguesa – Projeto Teláris*

O livro é organizado em sequências didáticas². Primeiramente são explorados aspectos de interpretação e compreensão. Em seguida, a estrutura do gênero textual proposto e, nas seções seguintes, atividades que envolvem desde práticas de oralidade a aspectos estruturais da língua. Ao final da

² De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), “Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito.[...]”.

sequência didática há uma proposta de produção de texto do gênero estudado no início do capítulo.

Já na Unidade 1, *Contos da Tradição Oral*, são feitas considerações sobre o grau de monitoramento e as possíveis variações a partir da situação comunicativa, região e grupo social. Os autores destacam que o uso da língua, falada ou escrita, varia de acordo com as origens de cada indivíduo, circunstâncias em que está envolvido, intenções de comunicação e interlocutores que participam do processo de interação. Um ponto positivo é reconhecer que o uso pode se adequar conforme as situações e contextos.

O livro propõe a reflexão sobre as variações, e enfatiza a importância de se adquirir segurança e eficácia ao empregar a língua, seja falada ou escrita. Apresenta exemplos de trechos retirados de textos em que marcam a região da qual os personagens fazem parte, e também pela situação em que se expressam oralmente.

São feitas considerações sobre preconceito linguístico e a importância de se estudar a língua portuguesa do Brasil para ajudar a conhecer diferentes formas de empregar a língua e enriquecer a competência comunicativa. É dada maior ênfase à adequação de linguagem do que no *certo e errado*, considerando-se que determinados gêneros permitem marcas de oralidade e linguagem menos monitorada.

Há, também, uma breve explanação sobre a imensidão territorial do Brasil e as diferenças existentes na língua dependendo do lugar, dos diferentes nomes que um mesmo objeto pode ter e das variedades linguísticas, que ocorrem pela influência de diferentes fatores, entre eles: situação comunicativa; grau de monitoramento nos usos da língua. (BORGATTO; BERTIN e MARCHESI, 2017, p. 33)

O conceito de gramática normativa aparece como um “conjunto de regras que determinam o uso considerado ‘correto’ da língua escrita e falada, baseado no estudo e na descrição de modos de organizar a língua e em usos

de autores consagrados da literatura.” (BORGATTO; BERTIN e MARCHESI, 2017, p. 35)

Na página 38, é chamada a atenção sobre as variedades regionais, as do grupo social por conta da idade, profissão, nível de escolarização etc. E traz a informação de que, segundo estudiosos brasileiros, podemos denominar nossa língua de *português brasileiro*, a língua que falamos nas suas diferentes formas.

Um ponto positivo está na afirmação de que não há melhor ou pior forma de utilizar a língua, e que o importante é a adequação do uso. As diversidades linguísticas devem ser respeitadas e não deve haver preconceito contra os diferentes falares ou contra as variedades existentes. Porém evidencia que existem linguagens mais prestigiadas socialmente, mas que o domínio delas deve ser um conhecimento a mais, e não um motivo para ridicularizar quem não as utiliza.

Outro ponto positivo são comentários sobre variações e uso de determinados componentes gramaticais da língua, como os pronomes pessoais. Até mesmo a expressão *a gente* já é mencionada por substituir os pronomes *eu* e *nós* em algumas situações. Assim, percebe-se a tendência em não tratar a língua como homogênea, mas com respeito a suas mudanças.

Outra seção *No dia a dia* apresenta atividades relacionadas aos usos reais de determinadas estruturas gramaticais, como a conjugação dos verbos no futuro. Embora o livro apresente a nomenclatura dos tempos verbais da gramática normativa, são consideradas e exemplificadas suas reais possibilidades de uso no português brasileiro.

Poderiam estar presentes mais explicações que contemplassem a língua escrita e a língua falada, e que as duas modalidades permitam adequações de acordo com o contexto em que são utilizadas. Poderia ser usado o exemplo da Internet, que permite que a comunicação escrita seja feita de maneira informal

e com palavras abreviadas, principalmente em diálogos com pessoas próximas e em redes sociais.

Embora os capítulos 1 e 2 do livro tragam conceitos, textos e atividades que contemplem especificamente a variação linguística, nos demais capítulos há sempre algum texto ou atividades que remetem ao assunto, abrindo possibilidades de trabalho com o tema durante o ano todo.

3. Análise do livro didático *Português Linguagens*

A obra se apresenta com a sequência: aspectos de interpretação e compreensão do texto, aspectos gramaticais e da oralidade e possui como fechamento trabalhos de produção. Observamos que o livro *Português Linguagens* insere o tema das variedades linguísticas no segundo capítulo.

Informa que a língua portuguesa que falamos no Brasil não é igual em todo lugar e caracteriza a fala dos moradores do campo como *caipira*. Isso estigmatiza uma parcela da população como diferente e menos prestigiada, o que demonstra sinais de preconceito em relação a essas pessoas.

Intensifica discussões acerca das diferenças que ocorrem por conta das diversas regiões do país, e conceitua variedades linguísticas como variações de uma língua em razão das condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada. Língua *padrão* é definida como a que possui maior prestígio social, também conhecida como *variedade padrão* ou *norma culta*. Porém, não é mencionado que ela só é possível nos manuais de gramática e que mesmo quem faz uso da norma culta pode cometer deslizes.

Destaca a língua padrão como importante, por isso a escola deve se propor a ensiná-la a todas as crianças e jovens, preparando-os para ingressar na vida social. Pensamos ser mais adequado dizer *prepará-los para ingressar às universidades, à vida acadêmica, ou mesmo ao mercado de trabalho*, mas viver em sociedade é algo que já acontece antes mesmo de entrar na escola.

A linguagem é comparada com o modo de se vestir em cada ocasião, citando Bechara (1989), que diz que precisamos ser políglotas de nossa língua.

Também são destacados outras variações, que podem ocorrer tanto na língua padrão quanto nas variedades não padrão da língua. As principais delas, dizem respeito ao uso da língua em situações de oralidade/escrita e de formalidade/informalidade, como o uso das gírias que, de acordo com os autores, é utilizada por quase todos os grupos de falantes.

Os autores afirmam que a maior parte dos brasileiros sabe ler e escrever e que por isso existe a tendência de a língua oral e a língua escrita se influenciarem mutuamente. Quanto mais as pessoas têm acesso à língua escrita, mais utilizam na fala a característica da escrita. Porém, observam que na escrita temos condições de maior adequação, pela oportunidade de reescrita.

Na seção de exercícios, observam-se textos diversos que ora apresentam temáticas como o bullying, em decorrência do uso da variação regional da linguagem, ora sugerem, pejorativamente, que alguém simples, com pouca ou nenhuma escolaridade e sugerem que seja morador do campo.

Podem-se encontrar textos que também remetem à variedade linguística, por meio do diário e do blog, no intuito de comparar épocas e costumes. Percebe-se uma pequena menção à tecnologia digital por meio de um diálogo entre Pero Vaz de Caminha e um índio, mas não contribui com nenhuma atividade que faça uso dessa tecnologia e nem um texto que se refira a ela. A Internet e suas diversas possibilidades de uso na atualidade são mencionadas, e por fim, é proposta a produção de um Blog como atividade.

Considerações finais

A análise do livro do *Projeto Teláris* leva à reflexão de que a obra fundamenta-se no sociointeracionismo. Os autores tiveram o cuidado em tratar as variedades linguísticas, nos capítulos específicos. Tem como foco a comunicação e interação social, as mudanças trazidas pelo tempo, na convivência das diferentes linguagens e dos desafios das pessoas em utilizar a língua no uso diário, tanto na forma escrita quanto falada.

Apesar da suposta ideia de preconceito a que os autores do livro *Português Linguagens* nos remetem a refletir, nele encontram-se muitos conteúdos que englobam a variedade linguística. Além, disso, deixa claro que a língua escrita, assim como a oral, admite mais de uma forma de expressão.

A análise levou à conclusão de que ambas as obras possuem pontos positivos e negativos e abordam as variações linguísticas em suas unidades didáticas. A mais antiga, de 2009, apresenta fortes traços de preconceito linguístico, enquanto a atual, de 2017, aborda a variedade linguística de forma mais adequada às atuais propostas educacionais. Desse modo, mesmo que não seja um volume ideal, demonstra estar em consonância com as diretrizes educacionais atuais.

Referências

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 1995.

BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática: opressão? Liberdade?. 4. ed. São Paulo, Ática, 1989.

BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHESI, Vera. Língua Portuguesa: Projeto Teláris. 2017.

CEREJA, William Roberto ; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens. 2009.